



RESENHA

SINTONIZANDO TODOS OS RÁDIOS: MAIS VOZES E MENOS RUÍDOS

Carlos Cesar Domingos do Amaral¹

RESUMO: A obra é dividida em dois prefácios e 11 artigos que compõem o material permanente de um congresso de rádio promovido pela Universidade Federal da Paraíba com seu Centro de Comunicação, Turismo e Artes publicado em 2019. O objetivo é mostrar como o rádio pode possuir inúmeras visões com o passar dos anos e avanço da sociedade. Com os dois prefácios mostrando a importância do rádio, do então III Simpósio Nacional do Rádio e principalmente seu papel de contar e preservar tantas memórias é que o leitor é introduzido ao *ebook*.

PALAVRAS-CHAVE: *Meios de Comunicação. Radiojornalismo. Web Rádio.*

ABSTRACT: The work is divided into two prefaces and 11 articles that make up the permanent material of a radio congress promoted by the Universidade Federal da Paraíba with its Centro de Comunicação, Turismo e Artes published in 2019. The goal is to show how radio can have countless views over the years and advancing society. With the two prefaces showing the importance of radio, from the then III Simpósio Nacional do Rádio and mainly its role of counting and preserving so many memories, the reader is introduced to the *ebook*.

KEYWORDS: *Media. Radio Journalism. Web Radio.*

¹ Doutorando em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Bolsista Capes. Mestre em Comunicação na Universidade São Caetano do Sul – USCS. Jornalista pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, Especialista em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte pela FMU Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: carlaomestre@hotmail.com

A obra é dividida em dois prefácios e 11 artigos que compõem o material permanente de um congresso de rádio promovido pela Universidade Federal da Paraíba com seu Centro de Comunicação, Turismo e Artes publicado em 2019. O objetivo é mostrar como o rádio pode possuir inúmeras visões com o passar dos anos e avanço da sociedade.

Com os dois prefácios mostrando a importância do rádio, do então III Simpósio Nacional do Rádio e principalmente seu papel de contar e preservar tantas memórias é que o leitor é introduzido ao *ebook*.

A parte I da obra é intitulada por Rádio, Convergência e Mercado. O primeiro artigo foi escrito por Farias, Zuculoto e Clasen e abordam sobre os processos de migração do rádio em frequência AM para o FM no Estado de Santa Catarina. Após apresentação de revisão literária e entrevistas, as pesquisadoras compreendem um forte caminho de transformação do meio. Principalmente no horário noturno que pode vir a ser melhor explorado.

O segundo artigo é de Andrade que fala sobre a Web Rádio UNEB que é a universidade que a mesma representa. A autora apresenta inúmeros fatores e modelos que formam o projeto citado. Além de existir espaço para todos os cursos e comunidades próximas ao então Campus XIV em Coité na Bahia. Salientando em sua conclusão da importância para todos os envolvidos em ver as teorias se tornando em prática.

A parte II foi intitulada como Rádio e Jornalismo. Brito e Zuculoto apresentam um artigo sobre informações jornalísticas em sites de rádios localizadas no Estado do Maranhão. As autoras pontuam que mapeando as rádios maranhenses com foco na web aconteceu a possibilidade de conhecer o perfil das mesmas. Ao todo uma amostra de 90 páginas mapeadas, na qual 10 estão no AM e 80 no FM. Frente a modalidade de trabalho a pesquisa apontou 16 sites de emissoras comerciais, 43 comunitárias, três educativas, uma universitária e 23 sem identificação.

Do Amaral é o próximo autor. Nesse artigo fizemos uma revisão bibliográfica sobre o que existe frente as nuances de Luta Livre no rádio. No Brasil os materiais

foram todos perdidos, pois os maquinários gravavam áudios por cima dos antigos dia após dia. Assim como que ao trocarem por uma tecnologia mais nova, as antigas eram abandonadas. Não se tinha em mente o quanto esse material era importante para contar histórias importantes da sociedade. Com isso o artigo partiu para livros americanos que citavam a Luta Livre nesse ramo radiofônico. Fui surpreendido com a quantidade baixa em um aglomerado geral, sendo todos anteriores aos anos de 1990. Aparentemente o descaso com a memória da Luta Livre no rádio é algo global.

Rangel e Bezerra falam sobre duas grandes rádios com experiência aplicada em transmissão pelo Facebook. Dessa maneira a rede social digital dá a oportunidade de os espectadores verem os locutores e repórteres. O que fica próximo como a TV. Rádio Gaúcha e Jovem Pan foram os meios de comunicação analisados. A compreensão das autoras fica em mostrar e indicar esse novo formato de programação para reflexões futuros dessa transformação que a mídia passa. O conteúdo prevalece o mesmo, entretanto agora com a busca de fazer parte da nova audiência nas redes sociais.

Alves investiga o conteúdo ligado ao sensacionalismo a um programa de rádio chamado Chumbo Grosso. Essa é uma atração que é transmitida de segunda a sexta na Rádio Sisal AM que é situada na cidade de Conceição do Coité, no interior da Bahia. A pesquisadora questiona os caminhos que o programa segue. Tudo isso se deve pela falta de formato específico de apresentação. Assim a autora conclui que o programa passa por uma falta de estrutura na pauta, sendo argumentos disso a veiculação de notícias com humor e em outros momentos com seriedade.

A parte III aborda a História do Rádio. O artigo de Sá parte em busca de usar o método da história oral para resgatar fatos históricos ligados ao rádio na cidade de Cachoeira – BA. A autora apresenta histórico da cidade junto do rádio, assim como é construído a metodologia escolhida. Como conclusão o apontamento fica por conta de com o uso da história oral será possível fazer a ligação entre os acontecimentos do passado, além de dar voz aos populares.

Antunes, Teixeira e Santos segue em analisar o rádio durante o governo de Getúlio Vargas. Após revisão bibliográfica da linha histórica desse meio de

comunicação, na qual os dois objetos principais colidem a todo momento. Como conclusão os autores apontam para o uso do governante junto do rádio para disseminar seus pensamentos.

A parte IV é nominada com Rádio, Gênero e Juventude. As autoras Mattos, Farias e Betti analisam a história das mulheres no rádio. No estudo Kátia Broleis é a personagem principal. Após a construção da importância do rádio e da mulher contribuindo para o avanço do meio de comunicação, as autoras sentem falta de outras mulheres sendo documentadas. Esse esquecimento dessas profissionais significa apagar a história.

Santos analisa um programa veiculado em web rádio chamado Vozes Mulheres. É um trabalho com teor bibliográfico e que passa a todo momento na importância da mulher, feminismo, representação, ato do outro falar. Esses elementos culminam em construir o Vozes Mulheres como o real porta-voz das ouvintes.

Andrade finaliza o *ebook* com um artigo sobre a comunicação não violenta que segundo a pesquisadora são maneiras de comunicação e linguagem que capacitam e fortalecem o ato de seguirmos humanos, mesmo que surjam adversidades. Com isso explicado faz ligações junto da Web Rádio UNEB. E isso se dá pelo entendimento da pesquisadora em que a experiência frente ao papel da web rádio se interligam na Comunicação não Violenta. Ou seja, o comunicador precisa estar apto em ter que comunicar qualquer fato com empatia, sem ferir o próximo, algo que impacta diretamente na ética do comunicador.

Esse *ebook* é indicado a todos os comunicadores e fãs do rádio. As perspectivas abordam várias visões de se encarar o meio de comunicação. Assim o material a ser absorvido complementa a formação e experiência profissional do comunicador social.

Referência

Todos os rádios do Brasil: novas frequências, sintonias e conexões [recurso eletrônico] / Organização: Norma Meireles, Paulo Rogério da Costa de Oliveira, João Batista Ferreira Neto. – João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.